

Ulysses consegue aliado

contra a dívida

Jornal de Brasília

Roque de Sá

O deputado Ulysses Guimarães não perdeu tempo: na conversa com o chanceler francês Jean-Bernard Raymond, ontem, no Congresso Nacional, cobrou uma posição favorável à negociação política da dívida externa, aparentemente com êxito. Depois, comentou: "O ministro Raymond revelou compreensão com a questão da dívida externa, demonstrando uma visão global que extrapola a análise econômica e incorpora a preocupação social". O mais importante: o chanceler da França reconheceu que os países industrializados também correm sérios riscos caso não haja uma solução satisfatória para os países endividados.

A conversa entre Ulysses e Raymond em torno da dívida externa dá seqüência a uma estratégia adotada pelo presidente da Câmara, de tratar do assunto com todas as autoridades internacionais que visitam o Congresso. O presidente do Banco Mundial, por exemplo, chegou a se impressionar com a insistência dele e dos líderes do Governo numa conversa prevista para ser meramente protocolar no gabinete da presidência da Câmara.

Afinado com Ulysses, o deputado Pimenta da Veiga também não perde oportunidade, especialmente depois de sua viagem em dezembro aos Estados Unidos, quando constatou que em círculos importantes do Parlamento e do próprio governo americano certas teses consideradas radicais no Brasil são encaradas com naturalidade.

A Executiva do PMDB já elegeu a dívida externa como seu novo carro-chefe na área econômica depois do fracasso do Plano Cruzado e de péssima receptividade popular das medidas destinadas a corrigi-lo. Em diversas oportunidades, as preocupações dos dirigentes do PMDB foram transmitidas nas últimas semanas aos ministros econômicos e ao presidente José Sarney. Eles cobram um endurecimento na renegociação da dívida externa.

Quarta-feira, o PMDB quer deixar sua posição bem clara, quando reunirá os ministros Funaro, Sayad e Fazzianotto com os governadores eleitos e a Executiva Nacional do Partido. Pelo menos cinco governadores de peso — Miguel Arraes, de Pernambuco, Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, Orestes Quérzia, de São Paulo, Moreira Franco, do Rio de Janeiro, e Waldir Pires, da Bahia — chegarão a Brasília dispostos a cobrar uma postura mais dura dos negociadores brasileiros com os credores internacionais. Na avaliação de Pimenta da Veiga, isto fará subir a temperatura da discussão em torno da dívida externa.

Jogo pesado

Insatisfeitas com o Cruzado II, várias lideranças do PMDB não esconderam nos últimos tempos o descontentamento com ministro Dilson Funaro. Estavam decepcionadas. Nos últimos dias, contudo, dizem ter constatado a existência de uma articulação bancada pelo setor financeiro nacional e internacional para derrubar o ministro da Fazenda.

No PMDB, isto repercutiu bastante. O governador eleito Orestes Quérzia, desde a campanha eleitoral magoado com o comportamento de Funaro, estaria sendo usado como uma das principais pontas de lança para a derrubada do ministro. Com um importante detalhe: as mudanças em decorrência seriam no sentido contrário às desejadas por Quérzia. Ele foi alertado para isto e recuou nas pressões contra o ministro da Fazenda.

Segundo dirigentes do Partido, a área econômica do governo está dividida. Eles identificam no Banco Central posições e comportamentos que favorecem aos banqueiros em detrimento dos demais segmentos da economia. E prometem combatê-los.

O deputado Pimenta da Veiga já deixou isto claro ao prever que, além da Constituinte, duas questões serão enfrentadas com energia pelo PMDB: a dívida externa e as taxas de juros.

Mais notícias sobre a visita do chanceler francês na pág. 7